



FITOMETRIA DE ESPÉCIES E HÍBRIDOS DO GÊNERO *Euterpe* CULTIVADOS EM CLIMA SUBTROPICAL

FÁBIO MARTINHO ZAMBONIM¹; KENY HENRIQUE MARIGUELE¹; PAUL RICHARD MOMSEN MILLER²

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC. ²Universidade Federal de Santa Catarina/CCA. (zambonim@epagri.sc.gov.br)

OBJETIVOS

Avaliar o desenvolvimento e características fenotípicas, aos 66 meses após o plantio no campo, de plantas de *E. edulis* (Ee), de *E. oleracea* cv “BRS Pará” (Eo) e de híbridos *E. oleracea* x *E. edulis*.

MATERIAL E MÉTODOS

Características edafoclimáticas: Cfa subtropical constantemente úmido); Neossolo Quartzarênico em relevo plano.

Delineamento Experimental: blocos casualizados, com 5 tratamentos (Eo; Ee; H4; H5; H6), 6 blocos com quatro plantas úteis (unidade amostral) por repetição.

Variáveis analisadas: altura da planta (ALT), diâmetro à altura do peito (DAP), em cm, o número médio de perfilhos por planta (PERF), e o percentual de plantas com perfilhos

RESULTADOS

Tabela 1 - Valores médios de variáveis fenotípicas observadas em palmeiras do gênero *Euterpe* com 66 meses após o plantio em região de clima subtropical: diâmetro a 1,30 m do nível do solo (DAP), altura (ALT), número de perfilhos por plantas perfilhadas e percentuais de plantas com perfilhos. Itajaí, SC (Junho de 2022).

Tratamentos		DAP -- cm --	ALT -- m --	Nº perfilhos planta ----un-----	Plantas com perfilho -----%----	
<i>E. edulis</i>	População Joinville	7,48 B	3,47 B	-	-	
<i>E. oleracea</i>	BRS Pará	7,81 B	4,07 B	12,77 A	100	
<i>E. oleracea</i> x <i>E. edulis</i>	nº de pinas do eófilo	4 folíolos	13,04 A	6,31 A	3,90 B	60,1
		5 folíolos	12,54 A	6,40 A	3,00 B	66,7
		6 folíolos	13,21 A	6,86 A	2,50 B	41,7

Letras maiúsculas distintas indicam diferenças significativas entre as médias na coluna pelo teste Scott-knott a $p \leq 0,05$. Ns: não significativo a $p \leq 0,05$.

CONCLUSÃO

O vigor vegetativo dos híbridos os coloca como opção para o cultivo visando a produção de palmito. As médias de DAP, ALT e PERF não diferiram dentro do grupo dos híbridos, não justificando a separação de híbridos pelo número de pinas do eófilo

AGRADECIMENTOS

À FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de SC